

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Dinâmicas do Xitique entre Vendedores do Mercado 25 de Setembro no Bairro Patrice  
Lumumba na província de Maputo**

**Candidato**

Agostinho João Nhane

**Supervisor**

dr. Fernando Manjate

**Maputo, Março de 2013**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**  
  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Dinâmicas do Xitique entre Vendedores do Mercado 25 de Setembro no Bairro Patrice  
Lumumba na província de Maputo**

Relatório de pesquisa apresentado no âmbito de cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane

**Candidato**

Agostinho João Nhane

**Supervisor**

dr. Fernando Manjate

**O Presidente**

**O Supervisor**

**O Oponente**

---

**Maputo, Março de 2013**

## **Declaração**

Eu Agostinho João Nhane, declaro que o presente relatório concebido no âmbito do fim de curso de licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, na faculdade de Letras e Ciências Sociais, nunca foi nem parcialmente apresentado para obtenção de qualquer grau académico, e é resultado de uma pesquisa individual e os resultados nele contidos derivam do meu esforço pessoal na recolha, análise e interpretação de dados e de informações recolhidas durante a consulta das fontes que estão devidamente referenciadas no relatório.

---

Maputo, Março de 2013

## **Dedicatória**

Aos meus filhos Miguel Agostinho Nhane, Olga Agostinho Nhane e Mauro Agostinho Nhane

e,

À minha esposa Alzira Francisco Matsimbe

## **Agradecimentos**

Para a elaboração do presente relatório, foi necessário o apoio de diversas pessoas que gostaria de endereçar os meus agradecimentos.

Primeiro, agradecer a todos os docentes do departamento de Arqueologia e Antropologia, em especial ao dr. Fernando Manjate e ao Dr. Euclides Gonçalves que constituíram pilares científicos e técnicos para a realização do trabalho.

Em segundo lugar, agradecer a direcção e aos vendedores do mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba por terem contribuído em informação necessária para a concretização do estudo.

Em terceiro lugar, agradecer aos meus pais, Américo João Nhane (em memória) e Josefina Mucavel, por me terem nascido e apoiado em muitos aspectos da vida. Apesar de ter crescido numa zona que não se valorizava tanto a escola, eles suberam e com muito sacrifício me mandarem e acompanharem os meus estudos.

Em quarto lugar, agradecer a todos os elementos da família Nhane, especialmente ao Miguel Nhane que em todos os encontros da família me dava força de estudar, aos meus irmãos Isaias, Amélia, Teresa, Celeste, Sérgio e Félix, pelo apoio moral. Agradeço também a minha esposa Alzira Francisco e a sua família Matsimbe por todo o apoio prestado e que tornou possível a minha formação. Agradeço ao meu grande amigo André Notiço que foi um elemento que soube me apoiar antes e durante a formação em vários aspectos da vida académica.

Por último, agradecer aos meus colegas do curso, especialmente ao Camilo Nhancale, Joaquim Machango, Hortência Guiloviça, Artimiza Uamusse e Angelina Nhane (em memória) que souberam transmitir um calor necessário em todos os momentos para que a formação tornasse em realidade. Constituíram várias vezes um incentivo para os encontros em grupo.

## **Resumo**

O presente relatório aborda a temática das dinâmicas das práticas de *xitique*, visa essencialmente buscar as percepções e a compreensão que os vendedores do mercado 25 de Setembro do Bairro Patrice Lumumba, têm sobre a prática do *xitique*.

Na literatura revista as práticas de *xitique* são vistas como sendo um mecanismo através do qual em alguns contextos culturais faz-se poupança das suas economias e para obtenção de valores monetários necessários para satisfação das suas necessidades. Também como meio de reestruturação da família em contexto urbano. O dinheiro de *xitique* destinam-se a melhoria da vida dos praticantes e seus dependentes, sendo que geralmente as práticas de *xitique* são tipificadas em *xitique* de construção, de panelas, de roupa e de visitas. Para a sua efectivação, são formados os grupos que funcionam num sistema rotativo para a obtenção de micro-crédito e para visitas.

De acordo com a nossa análise, o *xitique* enquanto uma forma de manter as pessoas em contacto, cria um espaço de convivência. Historicamente o *xitique* foi sendo dinamizado pelas mudanças estruturais provocadas pelos factores socio-económicos tais como: a expansão da cidade e do seu modo de vida, uma vez que, no contexto urbano as pessoas passam a depender em grande medida do uso do dinheiro para a satisfação das suas necessidades básicas. Para aquisição de dinheiro, com a falta do emprego no dito sector formal, as pessoas dedicam-se ao negócio.

A formação de grupos de *xitique* é um aspecto simbólico e mostra o funcionamento de uma economia assente nas pessoas. Portanto, dentro do grupo é notório o papel exercido pelos mais velhos, independentemente do sexo. O *xitique* é também um espaço usado para o regresso às origens através da língua falada, nomes usados e histórias dos antepassados como forma de educação dos mais novos. Observamos que a adesão às práticas de *xitique* resulta do facto de constituir mecanismo para melhorar o nível de relacionamento e sobrevivência entre vendedores.

**Palavras-chave:** *Xitique*, Poupança e Relações de Familiaridade.

## Índice

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
1. Introdução .....	1
2. Contextualização.....	3
3. Metodologia .....	5
4. Revisão de literatura .....	7
5. Apresentação de Resultados do Estudo	
5.1 Localização da Área do Estudo.....	10
5.2 Funcionamento do Mercado .....	10
5.3 Processo de Aquisição de Banca.....	11
5.4 Processo de Formação de Grupo de Xitique e sua Composição.....	11
6. Funcionamento das diferentes modalidades do Xitique .....	15
6.1 Xitique Diário .....	15
6.2 Xitique Semanal .....	17
6.3 Xitique Mensal.....	18
6.4 Motivos da Prática do Xitique na Família .....	18
6.5 Segurança Social Para Vendedores.....	20
7. Significado das Práticas do Xitique .....	25
7.1 Impacto do Xitique na vida dos Praticantes.....	26
7.2 Relação entre vendedores com a Banca.....	27
8. Considerações finais .....	30
Bibliografia .....	32
Anexos .....	34

## 1.Introdução

O presente relatório visa a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, na Universidade Eduardo Mondlane, e tem como tema *Dinâmicas de “Xitique” entre Vendedores do Mercado 25 de Setembro no Bairro Patrice Lumumba na província de Maputo*. Salientar que a discussão sobre as práticas do *xitique* no presente estudo está inserida nos ramos da Antropologia económica e das sociedades contemporâneas.

O que levou à efectivação deste estudo foi a necessidade de compreender as motivações que conduzem as pessoas do sector formal e informal a adesão as práticas de *xitique*, embora estejam a crescer as tendências de sensibilização da população por parte das instituições bancárias para que adiram aos seus serviços de empréstimos de dinheiro.

A escolha do tema foi baseada na constatação de embora se trate de uma prática socio-económico, o *xitique* é usado como um espaço de convivência. Dai que a sua prática possui cada vez mais tendência de ganhar um espaço em contexto urbano e particularmente entre vendedores, uma vez que, decorre aspecto simbólico, cultural e político. No entanto, pode por um lado contribuir para o fortalecimento de laços de familiaridade entre vendedores, uma vez que diária, semanal e mensalmente promove-se encontros para o debate de vários aspectos da vida dos membros do grupo. E por outro lado, funciona como um mecanismo para poupança e obtenção de micro-crédito, uma vez que movimenta nas suas práticas bens e serviços.

O presente estudo é pertinente na Antropologia uma vez que pode ajudar a perceber o impacto que o *xitique* tem nas relações sociais, visto que pelo seu funcionamento pode contribuir na criação e manutenção de laços de familiaridade, amizade e para questões de solidariedade entre vendedores bem como instrumento de integração nas várias redes sociais existentes no contexto do mercado 25 de Setembro.

Neste estudo, pretendemos a partir de um caso específico, vendedores do mercado 25 de Setembro no bairro Patrice Lumumba, fazer levantamento de motivações, percepções sobre a prática de *xitique*, identificar o seu impacto entre os praticantes e seus dependentes.

Para a concretização dos objectivos acima descritos, após a revisão de literatura que versa sobre o assunto, fizemos o trabalho de recolha de dados empíricos no mercado 25 de Setembro do

bairro Patrice Lumumba recorrendo a observação, as entrevistas não estruturadas e conversas com o grupo alvo. A técnica de bola de neve, permitiu o acesso ao grupo alvo e o uso do Xangana e português, facilitou a conversa e a compreensão dos factos. O bloco de notas facilitou a recolha e registo de dados de campo.

Os resultados do estudo levam-nos a considerar que o *xitique* é praticado por pessoas de diversas categorias da sociedade e funciona como forma de melhorar o relacionamento e criar contacto permanente entre colegas de serviço em diversos sectores de trabalho, amigos, familiares e servir de um mecanismo de poupança.

O relatório está dividido em oito capítulos: Depois da presente introdução, onde apresentamos de uma forma resumida o tema, a finalidade do trabalho, a justificativa, o objectivo do estudo, a metodologia e a estrutura do relatório. Segue-se o capítulo da contextualização onde apresentamos o problema, a pergunta de partida e os objectivos geral e específicos. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia, o lugar de pesquisa e o objecto de estudo com a respectiva técnica usada para a recolha de dados.

O quarto capítulo é da revisão de literatura onde está contido o enquadramento teórico. Neste capítulo são apresentadas as abordagens teóricas de vários autores que escreveram sobre as trocas e reciprocidade em vários contextos socioculturais. O quinto, sexto e sétimo capítulos são da apresentação dos resultados de campo. No entanto, os resultados do estudo estão também organizados em subcapítulos de modo a facilitar a compreensão. No último capítulo apresentamos as considerações finais que contém de uma forma resumida os resultados do estudo.

## 2. Contextualização

Práticas semelhantes com as de *xitique* são bastantes antigas nas relações entre indivíduos e grupos. Na Antropologia, por exemplo, pode-se fazer referência às práticas similares tais como Kula na polinésia e o potlach no noroeste americano estudadas por cientistas sociais como Braudelott (1992) e Mauss (1974). E vários estudos feitos sobre trocas e reciprocidade mostram que em diversas sociedades existem relações de trocas que podem ser em serviço ou em bens materiais (Mauss 1974: 253).

No contexto africano, vários estudos mostram que as trocas e a reciprocidade no formato de *xitique* eram realizadas na forma de ajuda mútua entre indivíduos e grupos com vista a dar solução a alguns problemas como por exemplo, nas situações da morte em que famílias prestam ajuda moral e material a família do membro falecido. Pode-se falar também da troca de produtos, serviços incluindo o sistema de visitas entre os indivíduos e o sistema de casamento que cria entre os diferentes grupos a troca de mulheres na lógica de reciprocidade (Casal 2005: 205).

No contexto moçambicano esse tipo de prática foi notável no trabalho agrícola e doméstico entre anos 70 a 90 do século XX. Por exemplo, no campo agrícola as pessoas trabalhavam num sistema de ajuda mútua conhecida no sul de Moçambique por *tsima*<sup>1</sup>. Esta prática obedecia um sistema rotativo de trabalho na machamba entre os participantes do grupo. No trabalho doméstico formavam-se grupos de trabalho num sistema de ajuda mútua como é o caso da busca de água na fontenária, onde as mulheres criavam grupos de apoio em que iam encher primeiro o tambor da casa de uma, e numa outra fase o das outras do grupo (Dava 1998: 321-330).

Dentro das dinâmicas do crescimento e da expansão urbana, esta instituição sofreu algumas mudanças e ganhou novos contornos e impacto na vida, sendo que, cientistas sociais e particularmente Antropólogos tem se interessado em estudar as diversas manifestações das trocas e práticas de reciprocidade, particularmente o *xitique*<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> É troca de mão-de-obra pela mão-de-obra ou pelos alimentos (Dava 1998).

<sup>2</sup> Termo usado para referir um sistema de troca de reciprocidade em bens materiais e serviços (Loforte 1996).

De acordo com Loforte (2000: 139) a prática de *xitique* no contexto moçambicano, em particular no sul de Moçambique, começa a verificar-se com o desenvolvimento do sector informal que desenvolveu a partir dos anos 80 com a liberalização económica. E Paulo e Jaintilal (2006) consideram que actualmente este sector desempenha um papel importante pelo facto de absorver parte considerável da população desempregada devido a crescente onda de migrações de campo para cidade a procura de melhores condições de vida, bem como pela guerra que impediu as pessoas de trabalhar na machamba.

Parte dessa população passou a dedicar-se ao comércio “informal”. Em algumas situações para a aquisição dos produtos de venda era necessário um apoio financeiro entre amigos, vizinhos e familiares formando redes de cooperação do tipo *xitique* que por seu turno, contribui na economia da unidade doméstica, fazendo face a certas despesas e permitindo uma acumulação (Loforte 1996: 141).

Para Quive e Patrice (2005), o *xitique* é igualmente praticado entre colegas de diversos sectores de trabalho, tais como Hospitais, instituições bancárias e de ensino, e entre vizinhos, amigos, familiares e vendedores de diversos mercados dentro e fora das cidades e sob várias modalidades. Desta forma, neste estudo propomos compreender as motivações das práticas de *xitique* entre os vendedores do mercado 25 de Setembro no bairro Patrice Lumumba.

O presente estudo tem como objectivo geral, estudar as dinâmicas do *xitique* entre vendedores do mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba. E como objectivos específicos, no estudo procura-se levantar as percepções de *xitique* entre vendedores, analisar os mecanismos de funcionamento dos grupos de *xitique* e o impacto sociocultural destas práticas.

### 3. Metodologia

Para a efectivação do presente estudo, numa primeira fase foi seleccionada a literatura que versa sobre as práticas do xitique. As obras foram consultadas nas bibliotecas Brazão Mazula, Departamento de Arqueologia e Antropologia da UEM e Centro de Estudos africanos da UEM. A revisão de literatura foi feita no sentido de se obter informação documentada sobre as práticas do xitique e particularmente no sul de Moçambique.

A segunda fase foi a realização do trabalho de campo no mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba na província de Maputo entre vendedores do mesmo mercado. O trabalho de campo por ser processo contínuo de reflexão e alteração do foco de observação, permitiu-nos presenciar as acções das pessoas em diferentes situações e pelo uso da observação e de perguntas não estruturadas, foi possível perceber as motivações, percepções e significados da prática de *xitique*.

No uso da técnica de recolha de dados empíricos, fizemos a observação directa que para Quivy e Campenhoudt (2003) constitui uma técnica que abarca dois momentos de pesquisa, sendo o primeiro a observação directa das práticas e o segundo é das entrevistas e conversas estruturadas de acordo com o anexo1 e não estruturadas que resultam de respostas dos informantes. Esta técnica para o nosso caso permitiu recolher a informação necessária para a pesquisa. Contudo, a observação dos eventos de xitique não se cingiu apenas ao mercado, uma vez que pela natureza do fenómeno estudado alguns eventos só podiam ser observados nas residências dos vendedores do mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba.

O acesso às residências dos vendedores nos proporcionou uma observação participante como observador e como membro praticante do xitique em um dos grupos. É um dos pontos importantes da observação participante é a inserção do pesquisador de modo que não fique estranho ao seu objecto de estudo, devendo ganhar confiança e familiarizar-se com as acções observadas (May 2001). No entanto, o acesso as residências para presenciar dois eventos foi por um amigo vendedor do mesmo mercado com o qual aproveitamos a oportunidade para explicar os objectivos do estudo.

O acesso aos vendedores no mercado foi através da direcção do mercado que após a autorização da realização do trabalho de pesquisa, nos apresentou aos vendedores, que por sua vez manifestaram interesse em participar no estudo, falando das suas experiências na prática do *xitique*. E como não era possível conversar com todos os vendedores a respeito do assunto, foi feita a selecção de alguns vendedores de forma aleatória. O critério foi a selecção alternada num conjunto de 12 bancas.

O grupo de informantes seleccionados é composto por vendedores de ambos os sexos, e grande parte deles são mulheres. No universo de 12 informantes, 4 são homens. Em termos das idades, o grupo varia de 18 a 50 anos de idade. São residentes nos bairros Patrice Lumumba, Machava Bedene e Singathela. A observação e conversas com vendedores foram feitas no período compreendido entre 9 a 18 horas de segunda a sexta-feira no mercado. E três eventos observados nas residências, todos nos sábados a convite dos vendedores.

A conversa tanto no mercado assim como nas três residências nas quais participamos foi feita em duas línguas nomeadamente, português e Xangana, não obstante o grupo de informantes integrar falantes de xitsua e Xope, não constituiu nenhum constrangimento uma vez que falam também o português ou Xangana. No entanto, no registo de dados usamos um bloco de notas e uma câmara fotográfica.

Na terceira e última fase, procedeu-se a análise de dados após a sua recolha. O processo de análise de dados baseou-se em abordagem teórica de autores que na sua forma de olhar nas práticas de *xitique* não se limitam apenas nos ganhos materiais, mas sim abrangem o campo simbólico das relações inter-pessoais. E por fim procedeu-se à análise dos dados e a produção do presente relatório.

#### 4. Revisão de literatura

A literatura consultada revela que nos estudos das práticas de *xitique* existe uma preocupação em identificar o contexto do surgimento da prática, o papel do *xitique* na sociedade e seu impacto na vida dos praticantes e na sociedade em geral bem como identificar as instituições que tornam a prática de *xitique* efectiva.

É dentro deste contexto que para Filipui (2000) o *xitique* seria resultado da incapacidade dos sistemas bancários dos países em via de desenvolvimento em conceder empréstimos. Contudo, esta posição é limitada, dado que não é só a procura de dinheiro que move as práticas de *xitique* posto que nestas práticas os aspectos culturais, simbólicos e políticos entram igualmente em jogo. Pese embora Dava (1998) partilhe da mesma ideia com Filipui, ao considerar que o *xitique* surge pela necessidade de existência de um sistema de obtenção de micro-crédito que não integra o sistema de juro.

Por sua vez Loforte (1996) situa o surgimento da prática de *xitique* no contexto histórico dos anos 80, sendo a liberalização económica responsável pelo aparecimento do sector informal. Um sector que, segundo Andrade (1990) nasceu devido a falta de emprego nas empresas tanto que por sua vez pessoas adoptaram outras estratégias de sobrevivência no meio urbano, como por exemplo a venda de produtos.

Esta ideia é corroborada por Casal (2005) ao considerar que o surgimento do sector informal teria incentivado as práticas de *xitique* pelo facto de os trabalhadores deste sector não possuírem mecanismos de segurança social criados pelo governo sendo que para os praticantes o *xitique* funciona como um instrumento de protecção social.

No entanto Chichava (1998) teve interesse com as normas deixadas pelos antepassados como pertinentes no funcionamento das práticas de *xitique*, uma vez que os grupos de *xitique* funcionam na base de normas não documentadas resultantes de experiência de interacção entre indivíduos, fazendo com que estas práticas se tornem em processo dinâmico.

Por seu turno Dava (1998) é da opinião de que o que torna as práticas de *xitique* em um processo dinâmico são os resultados destas práticas na subsistência, manutenção de relações de familiaridade e na criação de redes de solidariedade entre os praticantes.

Para Quive e Patríce (2005) identificam uma diversidade nas práticas de *xitique* de acordo com a finalidade de cada grupo dos praticantes. Para estes autores cada grupo define os seus objectivos, fazendo com que exista *xitique* de loiças e capulanas, de construção e de casamento. Relativamente a esta diversificação Eys (2002) sublinha o facto de alguns tipos de *xitique* não possuir fins económicos.

Por sua vez, Da Costa (2007) sugere que o *xitique* orienta o processo de construção de laços de familiaridade entre indivíduos, dado que em contexto urbano, a família se constitui em pequenos núcleos espalhados em diferentes bairro, e como estratégia de sobrevivência e reprodução social estas criam relações económicas na lógica de reciprocidade como forma de manter a coesão social e neste caso na base de *xitique*.

De igual forma para Nunes (1995) as práticas de *xitique* constroem redes de relações de entreajuda no campo económico, cultural e político. Pode-se considerar que este facto teria levado Filipui (2000) a considerar que o *xitique* ajuda a superar dificuldades impostas pela insuficiência do capital.

Numa abordagem relativamente distinta, Portugal (2007) considera os grupos de *xitique* como estrutura social que funciona como base para a efectivação das práticas de *xitique*, dentro dos grupos são restabelecidos valores culturais, simbólicos, políticos e económicos incluindo a moralidade. De acordo com Chichava (1998) as práticas do *xitique* estão assentes nas relações de parentesco. Porém é de considerar a limitação desta consideração tanto que o estas praticas podem funcionar numa base de confiança entre indivíduos sem relação de parentesco.

Para Dava (1996) o estudo de *xitique* pode ser fundamental na compreensão da organização social em contextos urbano e rural. Sendo por isso a razão que levou Quive e Patrice (2005) a considerar o grupo de *xitique* como sendo uma estrutura social que assegura os serviços de cooperação em vários campos tais como agricultura, organização de eventos como é o caso de casamentos, festas de aniversário e de baptismo. Desta forma a estrutura cria um conjunto de obrigações entre os indivíduos.

Este estudo não tem pretensão diferente das preocupações dos autores acima referidos, porém pretendemos abordar as práticas de *xitique* sob ponto de vista económico, cultural, social,

político e simbólico, sendo que isto constitui pontos de debate na literatura consultada, partindo de um estudo de caso particular, que é dos vendedores do mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba na província de Maputo.

## **5. Apresentação de Resultados do Estudo**

### **5.1 Localização da Área do Estudo**

O mercado 25 de Setembro, vulgarmente conhecido pelo nome de Patrice Lumumba localiza-se no bairro Patrice Lumumba junto de terminal dos semi-colectivos que partem para diversos pontos da província e cidade de Maputo. Patrice Lumumba faz fronteira, a sul com o bairro Machava A, a este com o bairro São Damanso, a norte com o bairro de Singathela e na parte oeste com Machava F e Machava Bedene. O bairro Patrice Lumumba encontra-se no Município da Matola na província de Maputo (Direcção do mercado).

### **5.2 Funcionamento do Mercado**

O mercado 25 de Setembro apresenta o mesmo modelo de mercados construídos pelo conselho Municipal, caracterizado pelas bancas de cimento arrumadas em filas e um tecto coberto de chapas de zinco. Pelo crescimento do mercado, apresenta a sua volta bancas feitas de caniço e barracas feitas de cimento. Na parte externa do mercado vende-se roupa, lenha e carvão vegetal, material de construção nas ferragens, bebidas e comida confeccionada nas barracas. Dentro do mercado vende-se produtos alimentares e não alimentares.

O mercado funciona sob a direcção de 4 elementos, funcionários do conselho Municipal da cidade da Matola, onde 1 é chefe do mercado, 2 cobradores de taxa e 1 da limpeza. Para além da direcção, existe uma comissão de vendedores constituída por 1 presidente, 1 vice-presidente, 1 chefe em cada sector de venda e um representante da OMM. Os membros desta comissão são todos vendedores e não são remunerados pelo cargo de chefia que exercem.

O horário normal do mercado é das 6 horas até 18:30 horas de segunda a sábado e aos domingos funciona até 12 horas. Assim que o mercado possui corrente eléctrica para a iluminação, este horário não é observado porque outros ficam nas bancas até 22 horas. A venda de produtos em sectores, já não é observada porque cada um vende tudo o que quiser. A “postura” deixou de ser observada a partir do momento em que se desenvolveu o sector informal e pela procura de clientes, dentro do mercado começaram a vender um pouco de tudo (Direcção do mercado).

### **5.3 Processo de Aquisição de Banca**

Algumas bancas não estão ocupadas porque as pessoas preferem vender fora do mercado como forma de caçar clientes. No entanto, para adquirir a banca, é necessário contactar a direcção do mercado que atribui a banca sem nenhuma cobrança de dinheiro pela ocupação da mesma de modo a incentivar os que vendem fora do mercado a ocuparem as bancas.

No que diz respeito as taxas cobradas, as bancas pagam uma taxa diária no valor de 4 meticais e as barracas, ferragens e o sector de carvão e lenha paga 180 meticais por mês. O valor é cobrado pelo funcionário do conselho Municipal da cidade da Matola em exercício no mercado 25 de Setembro.

No que diz respeito as práticas de *xitique* entre vendedores, não existe por parte do Conselho Municipal ao nível do mercado um documento que orienta o funcionamento dessas práticas. Portanto, esta ideia mostra que o *xitique* é criação dos vendedores e mesmo assim eles não têm apresentado problemas entre os praticantes.

### **5.4 Processo de Formação de Grupo de Xitique e sua Composição**

O *xitique* é realizado geralmente dentro de grupos organizados de modo a facilitar o funcionamento e a elaboração dos critérios a serem respeitados pelos membros do *grupo*<sup>3</sup>. O termo *xitique* também é usado fora da vida organizada em pequenos grupos, para referir momentos em que cada pessoa da comunidade tem de se juntar e participar em eventos na sua comunidade, quer respondendo um convite dum festa bem como no caso da morte em que a pessoa não precisa de ser convidada para participar nesse tipo de evento.

Para Loforte (1996) o *xitique* é usado como instrumento de protecção social. Dai que a participação do indivíduo nas cerimónias da sua comunidade é percebida como uma forma de "xitique". Na nossa análise a participação é intendida como garante da sua protecção social e de

---

<sup>3</sup> Conjunto formado por duas ou mais pessoas e que observa certas dinâmicas na sua estrutura (Mayer 1987).

seus dependentes, também é visto como um acto de prestígio para o indivíduo que recebe em sua casa familiares, amigos, vizinhos e irmãos de igreja.

No contexto do mercado o processo de formação de grupos obedece vários critérios uma vez que, pela composição de cada grupo, seus interesses e a forma de praticar o xitique mostra os aspectos económicos, culturais, políticos e simbólicos.

O primeiro critério usado para formar os grupos é da periodicidade e valor estipulado pelo membro fundador ou coordenador do xitique. Portanto, o valor estipulado depende do voto da maioria. Neste caso, a iniciativa de formar o grupo é tomada por alguns vendedores e informam outros interessados que querem fazer parte. E em consenso é estipulado o valor que pode ser diário, semanal ou mensal tal como explica o informante **A**.

*Faço parte de um grupo de xitique que funciona no mercado, entrei no grupo em 2009 e o grupo era composto por 32 pessoas e porque algumas pessoas saíram, actualmente mesmo com a entrada de novos membros, o grupo é composto por 24 elementos todos vendedores. O grupo faz um xitique diário. Cada dia paga-se um elemento do grupo. O valor das contribuições é dinâmico porque quando eu entrei o valor da contribuição era 100 meticais e a medida que o tempo foi passando, o valor foi sendo reajustado passando para 200, 300 e actualmente são 500 meticais o valor de contribuição por cada elemento do grupo.*

Na componente da periodicidade, é notório que o facto de o xitique ser diário, semanal ou mensal, também influencia no processo de formação de diversos grupos de acordo com a preferência de cada um e mediante o seu interesse. Na componente diária, uns preferem praticar o xitique cartão. Em todos os grupos de xitique, existe um *coordenador*<sup>4</sup> que foi escolhido pelos elementos e que também é membro do grupo. O informante **B** refere que:

*Participo em sete grupos de xitique, tenho um diário tendo como objectivo a manutenção do negócio, tenho outro semanal que tem como objectivo compra de alimentos, o terceiro é para a compra de roupa e loiça, o quarto é para a compra*

---

<sup>4</sup> Pessoa que lidera e organiza o grupo de xitique (informantes).

*de material de construção e é chamado xitique de cartão, o quinto também é mensal, destina-se a compra de electrodomésticos. O sexto é para alargar o negócio e o sétimo é feito a nível da família onde uma vez por mês e de uma forma rotativa escalamos em casa de um membro da família.*

O segundo critério usado é das redes de amizade. Este facto fez com que Nunes (1995) defendesse a ideia segundo a qual o *xitique* orienta a construção de redes de entreajuda. Daí que alguns grupos são formados entre amigos e funcionam para poupança e obtenção de crédito bem como para visitas e organização de eventos tal como mostra a imagem em anexo2. Alguns vendedores participam em mais de um grupo de *xitique*, incluindo de visita que participam com os seus familiares e amigos de acordo com a finalidade de cada grupo tal como mostra o depoimento do informante C.

*Faço parte de xitique de um grupo de amigos composto por 8 casais, onde três são vendedores e os restantes trabalham na função pública e nas empresas privadas. Cada mês visitamos uma casa e o valor de xitique é de 3500 meticais por casal. Deste valor, 500 é de contribuição para a compra de comidas e bebidas. Criamos estes encontros por ver que faltavam espaços permanentes onde pudéssemos conviver com as nossas esposas de modo a garantir a troca de experiência na vida conjugal.*

O terceiro critério é das relações de familiaridade. E de acordo com informantes, existe diferentes categorias de família. A primeira categoria é de família na base da filiação e aliança, em que os participantes são os pais, filhos, noras e netos, pessoas tidas como da mesma família. Outros grupos são formados dentro da relação padrinhos e afilhados, criando desta forma uma família de primos. Esta relação resulta de questões religiosas, casamento e de outros eventos tais como festas de aniversário, de apresentação do noivo na família da noiva ou pelo nascimento de uma criança em que chegado o momento da sua apresentação na comunidade é acompanhado pelos seus padrinhos.

Também em alguns grupos existe a relação madrinha e afilhada. Cada membro do grupo escolhe

dentro do grupo a sua madrinha, no dia em que a pessoa recebe o *xitique*, a sua madrinha para além de ser uma conselheira no uso de dinheiro, ela prepara um presente para a sua afilhada fora do valor do *xitique*. Outros grupos são formados na base de uma relação de amizade, em que para alguns elementos constroem uma relação de familiaridade que ultrapassa a relação de amizade e procurando por meio da prática do *xitique* melhorar o nível de relacionamento entre eles.

Desta forma é de concordar com Chichava (1998), ao considerar que a prática do *xitique* está assente nas relações de parentesco. Não obstante verificar-se que as pessoas constroem suas famílias de acordo com o contexto em que vivem. A relação de familiaridade construída dentro de um grupo de *xitique* que não seja especificamente de parentesco é importante porque assegura o funcionamento desta prática, que usa como base a confiança mútua. E a familiaridade é construída tendo em conta a relação político, cultural e económico.

## **6. Funcionamento das diferentes modalidades do *Xitique***

### **6.1 *Xitique* Diário**

De acordo com Argemir (1998) todas sociedades desenvolvem actividades socioeconómicas diferentes e importantes em cada contexto sociocultural. No entanto, observamos que o *xitique* é também uma dessas actividades apesar de estar assegurado por um sistema de funcionamento considerado informal na poupança e obtenção de bens materiais.

Cada grupo obedece às regras do funcionamento que vão ao encontro da respectiva modalidade de *xitique*. Para efectivação de *xitique* diário, é formado o grupo que obedece determinadas dinâmicas. A composição dos grupos varia entre 5 e 30 elementos. Para o funcionamento de *xitique* diário, os elementos do grupo primeiro estipulam o valor que cada elemento deve tirar por dia, podendo ser 25, 50, 100 e 500 meticais respectivamente, dependendo da capacidade financeira dos membros do grupo. O valor varia de grupo para grupo e de acordo com o tempo porque é reajustado de acordo com as necessidades.

Uma vez formados os grupos, escolhe-se um coordenador que tem o papel de organizar os membros para receber e depois indica-se o momento e o local de entrega do valor ao coordenador que deve ser dentro do mercado, e este por sua vez faz chegar na pessoa que é a vez dela de receber. O último a receber, na ronda seguinte é o primeiro. Para o funcionamento dos grupos de *xitique*, existe um regulamento elaborado e partilhado pelos membros do grupo, mas que tal regulamento não se encontra em forma de documento escrito.

A circulação de informação é feita através do contacto e conversa entre os membros do grupo. No que diz respeito a sequência feita a nível do grupo para atribuição do dinheiro por vezes não é observada por causa de pedidos feitos por alguns membros que têm assuntos de emergência para resolver.

Em alguns grupos o membro do grupo vai ao encontro do seu coordenador para entregar o valor da contribuição do dia, mas em outros grupos é diferente porque é o coordenador que anda de banca em banca para recolher o valor e depois encaminhar para a pessoa que é o seu dia de receber. Para este caso, os membros do grupo combinaram que a pessoa que recebe o *xitique* deve tirar 50 meticais e dar o coordenador. O montante dado ao coordenador, é para compensar o

tempo em que ele sai da sua banca para andar de banca em banca a cobrar o valor de *xitique*. O informante **D** explica o seguinte:

*Antigamente o grupo de xitique na hora combinado, todos saiam das suas bancas e o coordenador colocava uma capulana no chão e todos depositavam as suas contribuições na capulana rodeada pelos membros do grupo. Esse momento era acompanhado de cantos e danças mostrando a alegria de todos e depois o valor era recolhido pelo coordenador e entregava na vista de todos o beneficiado do dia. Actualmente já mudou a forma de praticar.*

Para Quive e Patrice (2005) a mudança na forma de praticar o *xitique* deve-se a tipificação destas práticas. Mas os resultados da pesquisa indicam dois factores tais como: A feitiçaria e os assaltos. Quanto ao primeiro factor da feitiçaria, dizem que existiam pessoas com comportamento maldoso que procuravam prejudicar a pessoa que recebeu o *xitique* colocando algumas doenças que impediam com que a pessoa pudesse usar o dinheiro de acordo com o seu objectivo e acabava tratando doenças. As pessoas com o tal comportamento também eram vendedores mas que não faziam parte do grupo.

Quanto ao segundo factor de assalto, dizem eles que o sistema permitia a qualquer pessoa saber quem é que recebeu o *xitique* e visualizava também o montante. Uma vez que alguns vendedores recolhem do mercado quando for noite, existia um grupo que seguia o vendedor no momento de regresso e numa zona estratégica, eles levavam todo o dinheiro com recurso a faca e chave de fenda.

No *xitique* diário pode-se considerar também o *xitique* cartão cujo valor de poupança é diário não obstante o facto de o rendimento da poupança ser visto no final de cada mês, onde o responsável pela colecta do valor diário beneficiar-se-á do montante de um dia do valor cobrado.

O *xitique* cartão no mercado 25 de Setembro foi introduzido por um homem não vendedor em 2006. Ele andava pelo mercado a cobrar dinheiro de *xitique* e durante aproximadamente dois anos e seis meses. Durante esse tempo não houve nenhum problema. Em 2008 o homem de *xitique* cartão ficou doente numa altura que se aproximava o fim do mês, período em que ele

devia pagar o dinheiro da mensalidade aos praticantes deste *xitique*. E devido a doença, ele não pagou o valor da mensalidade e não apareceu mais aos vendedores.

A direcção do mercado ao tomar conhecimento de ocorrência do problema apresentado pelos vendedores, procurou saber se existia alguém que conhecia a casa do homem, uma tentativa fracassada uma vez que ninguém conhecia a casa dele. Passado um tempo aproximadamente de cinco a seis meses, o homem foi visto em museu a exercer o trabalho de taxista e nessa altura já era um deficiente físico. Por causa da deficiência física e pelo facto de as práticas do *xitique* encontrarem-se fora do controlo do Conselho Municipal, o assunto dos vendedores não foi resolvido porque ninguém se deu tempo para dar seguimento do problema.

Actualmente, para ser cobrador do *xitique* cartão no mercado 25 de Setembro os vendedores exigem que seja um indivíduo vendedor do mesmo mercado e que tenha uma relação de familiaridade com alguns vendedores interessados em praticar.

De acordo com as percepções de alguns vendedores, quando alguém usa o dinheiro que não é da sua pertença e depois não devolve aos donos, carrega consigo seres espirituais que vão destruir a sua própria vida, pelo que, a deficiência que o homem contraiu, representa o pagamento de dinheiro dos praticantes do *xitique* cartão que não foi devolvido aos seus donos. A deficiência representa o poder espiritual dos antepassados dos vendedores perante o mau comportamento do homem que tinha sido confiado na cobrança do dinheiro.

## **6.2 *Xitique* Semanal**

Da Costa (2007) considera que o *xitique* orienta o processo de construção de laços de familiaridade entre indivíduos. No entanto, existem grupos que praticam o *xitique* semanal. Para tal são formados os grupos obedecendo critérios mencionados nas páginas anteriores. Os grupos variam quanto a sua composição. Por exemplo um dos grupos é composto por 15 elementos de ambos sexos e todos são vendedores. Semanalmente junta-se o dinheiro e por meio do coordenador do grupo é entregue a pessoa que deve receber o *xitique*. Quanto ao valor, varia de grupo para grupo. Alguns grupos tiram por indivíduo 1000 meticais e outros grupos dependendo

dos seus rendimentos e despesas caseiras, tiram 500 meticais. De acordo com o depoimento de informante **E**.

*No meu grupo são 600 meticais que cada pessoa tira por semana. O xitique é importante porque consigo poupar o dinheiro e no fim do mês consigo comprar coisas para os meus filhos e lhes mandar a escola. Com o dinheiro do xitique semanal consigo também contribuir no xitique mensal que faço com minhas amigas, um grupo composto por 10 elementos no qual tiro 1300 meticais e outro da família que tiro 700 meticais.*

### **6.3 Xitique Mensal**

No xitique mensal existem várias modalidades e alguns grupos foram formados aleatoriamente e que de forma rotativa fazem visitas uma vez por mês na residência de um dos membros do grupo. Nestes grupos, participam na festa apenas os vendedores e em outros grupos participa o casal, isto é, duas pessoas por família. Em ambos casos existe um valor contribuído para a refeição, chamado dinheiro da panela. Para além do dinheiro da panela, existe outro chamado dinheiro de *xitique* que varia de grupo para grupo. Uns entregam em dinheiro conforme o combinado e para outros grupos entregam em coisas tais como: panelas, pratos, copos, chávenas, material de construção e outros artigos. Alguns grupos são formados a nível da família.

### **6.4 Motivos da Prática do Xitique na Família**

Existem várias versões sobre a origem do *xitique* familiar: Para alguns o *xitique* familiar é resultado de ruptura de um modelo que começou a mostrar vários problemas devido ao distanciamento por um tempo longo entre familiares, sendo que as pessoas encontravam-se em casos de morte e doenças. E este modelo de vida não se adequava na sua componente cultural, é daí que surgiu o *xitique* familiar para responder a esta ruptura.

A outra versão refere que o *xitique* familiar surgiu também como estratégia de evitar o casamento entre os filhos da mesma família que pelo facto de não se conhecerem, havia maior probabilidade de namorar juntos. Tal situação tem acontecido nas outras famílias por falta do

contacto familiar e visitas permanentes. O *xitique* é um espaço construído para a educação dos filhos e para mostrar os filhos aqueles que são membros da sua família com quem não deve manter uma relação amorosa.

Desta feita o *xitique* familiar funciona como obrigação de visitar, sendo que cada núcleo familiar contribui um montante estipulado em consenso de acordo com as capacidades dos membros participantes. Em alguns casos, existe uma influência dos mais velhos na estipulação do montante por serem elementos que detém o poder sobre os mais novos ou porque são eles que tiram o dinheiro de *xitique*. O dinheiro contribuído é usado uma parte para preparar a refeição e compra de bebidas para todos os presentes no encontro familiar tal como mostra a imagem em anexo 3, outra parte compra um presente para a casa que é visitada. O presente é comprado de acordo com as necessidades da casa visitada, podendo o núcleo familiar visitado sugerir o presente que deseja de acordo com o valor existente, fruto de contribuição de dinheiro de *xitique*.

O acto de levar presente quando se vai visitar não é novo uma vez que antigamente as pessoas faziam visitas de iniciativa individual, e levavam consigo alguma coisa no cesto ou na pasta, podia ser também em dinheiro para ir conviver com o seu familiar que ia visitar. A contribuição de dinheiro que inclui a parte chamada de dinheiro de panela, tem como objectivo facilitar a organização do evento na casa visitada e por outro lado criar uma igualdade e prestígio para todos uma vez que durante a visita em todas as casas existe algo para o convívio familiar.

A família<sup>5</sup> F por exemplo, escolheu um coordenador de *xitique* que também é membro da família que tem o papel de coordenar a marcação dos encontros de *xitique*, anunciar a todos a hora e o local do próximo encontro, distribuir as tarefas, actualizar o regulamento do grupo e coordenar a data do envio de dinheiro da cozinha que deve ser entregue ao núcleo familiar que recebe a visita de modo a garantir a preparação do convívio.

Nos encontros familiares da família G para além da oração religiosa ocorre também a veneração dos antepassados uma vez que nas formas de tratamento, usa-se o nome tradicional pelo qual eles

---

<sup>5</sup> Conjunto de indivíduos unidos por laços de consanguinidade, aliança e afinidade (Loforte e Arthur1995).

representam os seus antepassados. Para eles os seus *xarás*<sup>6</sup> são considerados de anjos de guarda. Por outro lado o nome tradicional é usado para mostrar o valor e a categoria do indivíduo na família. Pela categoria pode ser considerado de pai, mãe, avó, genro, tia ou tio numa dimensão simbólica. Portanto, o papel que o *xitique* desempenha, fez com que Dava (1996) considere esta prática como fundamental na reestruturação da família em alguns contextos.

Nos encontros de *xitique*, os mais velhos contam histórias da família ligadas aos seus antepassados, coisas que aconteceram na família e na comunidade realizadas pelos membros da família e amigos. São histórias ligadas aos antepassados que usam para explicar o comportamento de alguém na família e para mostrar que a partir do nome pode-se herdar um comportamento.

O factor motivador para a prática de *xitique* é a poupança. Mas para o caso de *xitique* familiar o factor motivador é ascensão social da família anfitriã porque para eles receber família é receber uma bênção dos antepassados e ganha um novo estatuto na família e na comunidade. A partir do momento que os vizinhos convivem com os seus familiares, o indivíduo se sente cada vez mais valorizado e protegido até contra a acção dos feiticeiros.

Tal como foi sustentado por Portugal (2007), é notório que, a estrutura social serve de base para a efectivação das práticas de *xitique*. O que mostra que não é apenas a procura de dinheiro mas sim procuram reestruturar o modelo de vida em família que foi rompido pelo processo de urbanização e do estilo de vida das zonas urbanas.

## 6.5 Segurança Social Para Vendedores

Existe um fundo criado em alguns grupos de *xitique*. Temos como exemplo, a família **H** e o grupo de informante **M** composto por 10 elementos todos vendedores. O fundo surge pela

---

<sup>6</sup> Pessoas com mesmo nome, em que uma é atribuída o nome do outro, devendo o dono do nome organizar ritual de atribuição do nome de forma reconhecida pela sociedade (Informantes).

necessidade de vendedores precisarem de instituições de segurança social com capacidade de responder com eficiência os problemas dos vendedores tais como, doenças e morte dos familiares. Foi desta feita que os vendedores tiveram que aderir a iniciativa de algumas associações como foi o caso da *LIMAR*<sup>7</sup> que tinha o plano de criação de instituição de segurança social para os vendedores.

A LIMAR foi uma associação que apareceu no mercado em 2004 e por via de apresentação da credencial assinada pela administração da localidade da Machava, conferia a esta associação o direito de trabalhar com vendedores.

A direcção do mercado apresentou os quatro elementos da LIMAR aos vendedores do mercado. Os quatro elementos convocaram uma reunião com os vendedores e nesse encontro explicaram os objectivos da criação da associação e falaram das vantagens que os membros desta associação teriam. Os associados da LIMAR teriam como benefícios os seguintes: no caso da morte de um familiar teria direito ao “caixão” e após os três meses como membro da associação teria direito de se beneficiar de empréstimo em dinheiro na associação sem taxa de juros.

Para ser membro desta associação, era necessário que cada vendedor pagasse 30 meticais de inscrição e diariamente, devia pagar 1 metical mediante o preenchimento de uma ficha que confirma os pagamentos. Os representantes da LIMAR, tinham explicado que no fim dos três meses, o vendedor podia deslocar para sede da associação a fim de fazer pedido de empréstimo de dinheiro.

Os representantes desta associação, explicaram que a sede funcionava na avenida Angola no segundo andar ao lado do edifício do BIM na cidade do Maputo. Terminados os três meses, os vendedores procuraram a sede e foram descobrir que tal sede funcionava numa pequena casa que tinha sido arrendada como residência. Uma vez descoberto o local pelos vendedores, os elementos da LIMAR desapareceram do lugar e numa outra altura, foram encontrados no bairro do Jardim. Do Jardim também desapareceram e tentativas de seguir o caso por via da polícia, resultaram no fracasso. O informante **L** disse o seguinte:

---

<sup>7</sup> Nome de uma associação que pretendia criar uma instituição de segurança social para vendedores (Direcção do Mercado).

*O comportamento dos membros da limar fez com que nós vendedores criássemos no xitique o fundo que se chama acção social. Este fundo não funciona só entre vendedores, mas no xitique familiar também foi criado para facilitar a realização do funeral.*

Para outros vendedores, não foi só pela acção da LIMAR, é também pelo facto de a morte surgir sem nenhum aviso e algumas famílias são encontradas sem nenhum dinheiro para a realização do funeral do seu familiar e são obrigados a depender da contribuição dos vizinhos e em alguns casos, são obrigados a vender alguns bens para obter o dinheiro. O informante N afirma o seguinte:

*Na minha família o fundo surgiu em Janeiro de 2010 porque logo depois das festas do final de ano, morreu um familiar na República da África do sul e na família ninguém tinha dinheiro para se poder fazer a transladação do corpo. O funeral foi realizado na África do sul contra a vontade da família. A partir dessa data a família viu-se obrigada a criar o fundo destinado a resolução de problemas da morte e doenças.*

O fundo resulta da contribuição de um valor de 50 ou 100 meticais, acima do valor que deve ser entregue ao elemento ou ao beneficiário, dependendo do número dos participantes no entanto que membros do grupo de *xitique*.

Em outros grupos, o valor do fundo é fixado em percentagem, sendo considerado 10% do valor de contribuição de cada membro praticante de *xitique*. O dinheiro resultante dessas contribuições é entregue a um responsável escolhido por consenso de todos e que tem por tarefa recolher o valor podendo depositar no banco e que em cada encontro que acontece uma vez por mês, deve apresentar as contas ao grupo de *xitique* em forma de um pequeno relatório e o número de contribuintes.

No relatório de cada mês apresentam as actividades realizadas com o dinheiro do fundo durante o mês de acordo com o que ficou definido em que seria aplicado o valor. Este fundo é gerido por uma comissão chefiada por uma pessoa, a comissão responde por assuntos sociais do grupo. A pessoa que tiver um problema já previsto nos estatutos do grupo de *xitique*, recorre ao grupo para

receber o apoio financeiro, material e moral, cabendo a comissão de assuntos sociais apresentar o acontecimento aos outros elementos do grupo.

Para a criação do fundo, os vendedores apontam várias razões de acordo com a realidade de cada pessoa no que diz respeito ao poder financeiro e a responsabilidade que cada um tem na família onde pode estar a desempenhar o papel de chefe de família, o papel de responder por si e pelos outros membros da família em questões de alimentação, saúde e educação.

Um dos motivos que levou a criação do fundo, é o facto de os vendedores não possuírem uma fonte por onde recorrer de modo a buscar o dinheiro necessário para fazer face a um problema que pode ser de uma doença ou mesmo de morte de um dos seus familiares em que o vendedor é responsável.

Outro motivo de criação do fundo, é o facto de os vendedores não possuírem salários tal como um trabalhador de uma empresa, seja ela privada ou estatal, que pelo desconto mensal no salário de uma taxa destinada a resolver casos de doenças e morte de um familiar incluindo o contribuinte. Os vendedores alegam que tal situação ao acontecer, fica sem saber como resolver por não possuir dinheiro guardado de modo a responder o problema. Isto faz ao vendedor aderir a prática do fundo como forma de guardar dinheiro que irá resolver com ele os seus problemas sem ter que andar de casa em casa a pedir apoio em dinheiro.

Um outro motivo é o facto de mesmo em casos em que tem um marido ou esposa que trabalha numa empresa do Estado ou privada e que o desconto para a resolução do funeral é feito na empresa, o desembolso do valor não é sempre abrangente pode acontecer que a morte é de um indivíduo não inscrito no cartão dos beneficiários e que várias razões concorrem para que isso acontecesse: A falta de documentos de registo civil por parte do falecido originado pelas calamidades naturais ou porque os pais morreram antes de efectuarem o registo dos seus filhos.

A outra razão da criação do fundo está associada a dinâmica do agregado familiar, onde uma determinada família pode viver com pessoas que estão a procura de emprego ou que estejam em casa do familiar temporariamente pelo facto de estar a frequentar a escola e que a casa do familiar seja considerada a casa mais próxima da escola.

Uma outra motivação para a criação do fundo por parte dos vendedores é que mesmo no caso em que um membro da família seja ele marido ou mulher chefe do agregado familiar esteja a trabalhar na empresa estatal, tem sido frequente que o desembolso do valor para custear as cerimónias fúnebres ocorra depois da realização do funeral em situações difíceis.

O fundo social pelo seu funcionamento beneficia os membros praticantes e os seus dependentes. E no caso de passar um determinado tempo sem que haja algo que obriga o uso do dinheiro de fundo social, é definido um montante mínimo que não deve ser mexido, esperando eventualmente por um caso que pode acontecer e o resto do valor é colocado a título de empréstimo para quem quiser. Se a pessoa que pediu o empréstimo for do grupo devolve apenas o valor que levou, mas se a pessoa não for do grupo de *xitique* ao levar o dinheiro é aplicado uma taxa de juros no momento de devolução.

São justamente estes aspectos que levaram Casal (2005) a considerar o sector informal um incentivo das práticas de *xitique* pelo facto de os trabalhadores deste sector não possuírem mecanismos de segurança social criados pelo governo. É por essa razão que surge para os trabalhadores deste sector a necessidade de haver uma organização dos serviços sociais baseados nos laços de familiaridade.

O fundo de acção social visa para eles responder os problemas tais como morte e doenças e faz com que eles se relacionem com o banco porque o dinheiro é guardado no banco. Mesmo os trabalhadores do sector formal que são descontados o dinheiro que visa responder questões da morte e doença de funcionário e de familiares, também aderem ao fundo social do sector informal por três razões.

A primeira razão, é que no caso da morte do funcionário ou familiar, o dinheiro é desembolsado depois de a família contribuir para a realização do funeral. A segunda razão é o facto da dinâmica da família em que pode acontecer a morte de um familiar não inscrito na sua empresa e não se beneficiar da tal ajuda. E a terceira razão é que o funeral é um ritual e cada sociedade tem a sua forma de praticar e isso exige custos, o que acontece é que o dinheiro desembolsado pelos serviços sociais não cobre as despesas.

## 7. Significado das Práticas do *Xitique*

Para um grupo praticante de *xitique* diário composto por 24 elementos onde cada membro participa com 250 meticais, o *xitique* significa compromisso e confiança entre membros do grupo, uma vez que, o valor diário de 250 meticais, o vendedor sente-se obrigado a tirar porque funciona em como se fosse dívida e chega a ser porque existe dentro do grupo um objectivo a alcançar com o valor total das 24 pessoas.

Segundo, significa união de forças de modo a superar dificuldades, uma vez que, na formação dos grupos, os elementos de cada grupo tem ideia do valor que se deve contribuir por pessoa e consequentemente o valor que cada pessoa gostaria de ter cada vez que for a receber. Foi por esse motivo que o grupo é composto por 24 elementos porque precisava-se de receber um valor capaz de permitir o uso em várias coisas tais como a compra de roupa para os filhos, alimentação, electrodomésticos e mesmo para a construção das suas residências.

Terceiro, significa acumular dinheiro uma vez que eles vivem na base da venda nas suas próprias bancas sendo necessário acumular para poder fazer algo em casa que simboliza final do mês no sentido de fazer compras tais como 25kg ou 50kg de arroz dependendo do agregado familiar, 5 litros de óleo, lâmina de peixe e outros produtos relacionados com o salário. E por outro lado significa valorizar a sua actividade e fazer com que seja valorizado pela família e pela comunidade.

Por último, como uma espécie de contrato de familiaridade porque o *xitique* é considerado como um fio que liga cada pessoa com as restantes do grupo criando uma familiaridade entre os praticantes de *xitique* e por outro lado, ajuda na responsabilidade em termos de observar as obrigações que cada um tem com a sua família. Portanto, além de poupança e obtenção de micro-crédito, funciona como um núcleo de aconselhamento, porque para além de conversas acerca da vida de cada um sobre a família, as visitas às casas servem também para fiscalizar o cumprimento do plano elaborado pelos membros do grupo.

## 7.1 Impacto do *Xitique* na vida dos Praticantes

De acordo com Loforte (2000) o *xitique* funciona como um instrumento de protecção social. Na percepção dos informantes o *xitique* não se limita à questão de dinheiro inclui práticas de reciprocidade. Neste sentido, no campo económico as práticas de *xitique* devem ser vistas como relevantes, uma vez que contribuem para poupança e para ganhos materiais tais como dinheiro para diversos fins, material de construção, diversos objectos de uso doméstico, pagamento de despesas para a educação dos filhos e familiares, compra de alimentos e apoio financeiro na organização de eventos tais como: casamento, baptismo e aniversário. Para vendedores o *xitique* contribui para melhorar as condições de vida para suas famílias.

Por outro lado, havendo necessidade de aquisição de empréstimo de dinheiro por parte do banco, surgiu no mercado pequenos micro-créditos de alguns praticantes de *xitique* que após ter acumulado o dinheiro usa como seu negócio, abrindo serviços de empréstimos de dinheiro aos vendedores com aplicação de uma taxa de juros negociável. É por esse motivo que Chicombo (2008) considera o sector informal como importante na criação de fonte de sobrevivência da população sem emprego.

No campo cultural existem aspectos tais como a busca de mecanismos de manutenção dos valores de uma determinada sociedade, por exemplo, *xitique* é também a obrigação que cada elemento da comunidade tem de participar em cerimónias seja ela de casamento, aniversário até no caso da morte, é necessário acompanhar a família até ao cemitério porque dizem que no caso de não ir nesses eventos, no dia que acontece em sua família as pessoas combinam para não participarem também.

Desta forma o *xitique* pode ser considerado uma instituição social cujo objectivo principal é manter as pessoas ligadas, promover um espaço de socialização e troca de experiência. Sendo desta forma percebido como um mecanismo para combater o individualismo em contextos urbano e uma forma de receber a bênção em suas casas, uma vez que a visita da família principalmente dos mais velhos é como receber os antepassados que se encarnam neles e trazem para suas casas o bem-estar e sorte.

E pelo facto de o *xitique* ser usado por vários grupos de diferentes idades como espaço de convivência, aproximação, construção de irmandade e para a superação de dificuldades através de apoio de um pelo outro, encontramos em um dos grupos formado por amigas composto por 10 elementos, todas vendedeiras, casadas e residentes no bairro Patrice Lumumba, crentes de diferentes igrejas, com idades que variam de 20 a 40 anos de idade, fazendo *xitique* mensal no valor de 2000 meticais cada. Deste valor 200 meticais de cada membro destina-se a compra de bebidas e comida durante os encontros como forma de fortalecimento das relações de amizade, familiaridade e vizinhança. E para manter maior responsabilidade, criaram a relação *madrinha*<sup>8</sup> e *afilhada*<sup>9</sup> entre elas.

Este caso mostra que as pessoas estão preocupadas em melhorar as condições de vida explorando as potencialidades que o colectivo possui. Por outro lado fortificar o relacionamento entre eles de modo a facilitar o funcionamento dos mecanismos de apoio em vários campos.

## **7.2 Relação entre Vendedores com a Banca**

De acordo com Do Rosário (1992), que defende a ideia segundo a qual cabe as instituições bancárias o papel de empréstimo de dinheiro à população, mas que tal processo tem tido fraca adesão devido a aplicação de taxa de juros não favorável à população vulnerável.

Alguns vendedores afirmam ter conta no banco e usam muitas vezes para enviar um dinheiro para os seus familiares que se encontram nas províncias e também para guardar o dinheiro no caso de querer acumular o dinheiro de *xitique* para compra por exemplo de uma viatura. Outros dizem que não têm conta no banco por diversos motivos tais como a falta de documentos de identidade e pelo facto de as instituições bancárias não facilitarem a vida para os vendedores uma vez que seriam obrigados a paralisar suas actividades de modo a aguentarem com as longas bichas para depositar o valor.

---

<sup>8</sup> Mãe social que desempenha papel de conselheira na vida religiosa e conjugal (Informantes).

<sup>9</sup> Filha social da madrinha (Informantes).

Uma das cobradoras do *xitique* cartão, afirma que guarda o dinheiro no banco uma vez que tem na sua lista 50 clientes e recolhe o dinheiro diariamente. O dinheiro varia de 50 a 500 meticais e de acordo com a capacidade financeira de cada um. E no final de cada mês devolve o valor acumulado, onde a cobradora beneficia-se do valor de um dia de cada cliente.

A cobradora aderiu aos serviços bancários por pensar que o dinheiro guardado em casa pode ser roubado ou pode ser assaltada no momento que transporta o dinheiro de casa para o mercado e vice-versa. O outro perigo é dela mesma usar o dinheiro por uma eventualidade qualquer e não conseguir restituir. Enquanto estando no banco, sente-se segura e com a vantagem de existir um balcão do BIM próximo do mercado.

No que diz respeito a obtenção de dinheiro de empréstimo pelas instituições bancárias, os vendedores alegam não ser fácil uma vez que são exigidos muitos documentos difíceis de juntar porque é necessário ter tempo e dinheiro. O outro problema é do risco de se confiscar os seus bens no caso de ficar doente ou mesmo morrer antes de concluir o pagamento do dinheiro do banco. A taxa de juros para eles não é o elemento principal para a falta de adesão.

Para além de que o banco para dar dinheiro leva um tempo que eles consideram excessivo enquanto no *xitique* trabalham com um plano flexível e concreto. No *xitique* existe a compreensão de acordo com a situação em que a pessoa se encontra enquanto o banco procura cumprir apenas com o que foi estabelecido em ambos os lados no momento do contrato.

Por causa dessas limitações do banco, surgiu no mercado pequenos bancos particulares de concessão de crédito aos vendedores e funcionam de acordo com a realidade dos vendedores em que uma das inovações é o uso de pessoa como documento. Estes micro-créditos, em parte resultam das práticas de *xitique* uma vez que algumas pessoas acumularam o dinheiro e usam como seu negócio colocando a título de empréstimo para os vendedores. O dinheiro é dado de acordo com a aplicação de juros negociáveis em ambas as partes.

O valor de *xitique* é visto como sendo de sacrifício, uma vez que representa o trabalho do indivíduo. O indivíduo é valorizado pelo seu trabalho, e através de *xitique* mostra a fonte de obtenção de dinheiro uma vez que o indivíduo está inserido numa rede. E no caso do dinheiro de empréstimo no banco, apesar de devolver com juros, é visto como não sendo do seu esforço,

comparado com um produto do roubo, daí que as pessoas não gostam de exibir o valor de empréstimo bancário, ele sente-se manchado e em como tivesse alienado a sua casa.

## 8. Considerações Finais

O presente relatório analisou as dinâmicas de *xitique* entre vendedores do mercado 25 de Setembro do bairro Patrice Lumumba, Cidade da Matola, Província de Maputo.

De acordo com a literatura revista, as práticas do *xitique* são consideradas como resultantes da incapacidade por parte da banca em conceder empréstimos e do desenvolvimento do sector informal que tem sido considerado um elemento dinamizador destas práticas devido à falta de instituições de segurança social pese embora haja reconhecimento de que este absorve grande parte da população sem emprego no sector formal.

As práticas de *xitique* ocorrem mediante a formação de grupos, obedecendo vários critérios tais como: amizade, valor estipulado, familiaridade e comportamento do indivíduo, para além da sua periodicidade: diária, semanal e mensal.

Cada grupo possui um estatuto informalmente concebido que regula o funcionamento de *xitique*, baseado no conhecimento partilhado a nível do grupo, coordenado por um membro escolhido em consenso. O grupo estipula o dinheiro de acordo com a sua capacidade financeira, tendo igualmente em conta a periodicidade acima referida.

O factor motivador das práticas de *xitique* para vendedores é a poupança, que mais do que acumular faz com que o dinheiro circule de mão em mão tornando possível a obtenção de bens materiais que seria difícil ou mesmo impossível sem praticar o *xitique*. Existem outros elementos em volta destas práticas como é o caso da harmonia entre os vendedores.

A nível da família o *xitique* funciona como um espaço de culto aos antepassados e de manutenção de valores culturais bem como de educação de todos os membros da família em particular para crianças, adolescentes e jovens. Também funciona como um elemento que estimula comportamento que promove a harmonia entre os membros da família.

O *xitique* cria e ao mesmo tempo é um campo de troca de experiência na vida económico, cultural e político, que por sua vez funciona como elemento dinamizador desta prática, visto que nas visitas de forma rotativa, cada um procura mostrar o valor dos elementos do seu grupo pela

forma como o evento em cada casa é organizado e por sua vez os visitantes valorizam o visitado pela forma como lhes recebe em sua casa e pelo comportamento dos membros da sua família.

Como forma de obrigar a pessoa a fazer um bom uso de dinheiro surgiu uma tipificação das práticas de *xitique*: surge *xitique* de cimento, de roupa, de panela, de congelador e até de festa. Por fim pode-se considerar que as pessoas conseguem melhorar as condições de vida nas suas famílias pelo apoio de uns aos outros fazendo com que as pessoas consigam ultrapassar os males que infernizam suas vidas em vários campos da vida.

## **Bibliografia**

- Andrade, X. 1990, “ Para uma Reflexão Sobre o Sector Informal Cidadino”. Maputo: Centro de estudos Africanos-UEM, pp.76-85.
- Argemir, C. 1998. “La antropologia económica estuda la economia”. *In antropologia Económica*. Barcelona: UAB, pp.11-25.
- Braudelott, J. 1992. “O Kula de Malinowski”. In *Repensando a história da economia*. Lisboa: Edições 70.
- Casal, A. 1990. “ Uma antropologia do parentesco sem parentes ”. *In Ethnologia*. Lisboa. pp. 64-70.
- Casal, A. 2005. “ Entre a dádiva e a mercadoria”. *Ensaio de antropologia económica*. Editora Printipo indústrias gráficas ldt, pp: 201-210.
- Chicombo, A. 2008. “Sector informal e estratégias de sobrevivência dos grupos urbanos”. Maputo: UEM tese de licenciatura, pp: 14-42.
- Chichava, A. 1998, “O sector informal e as economias locais”. Texto N° 8 in: programa das reformas dos órgãos locais. Maputo.
- Da Costa, A. B. 2007. ” O preço da sombra”. *Sobrevivência e Reprodução Social entre Família de Maputo*. Livros Horizonte.
- Dava, G. e tal, 1996. ” Pobreza e Bem-estar em Moçambique”. *Mecanismos de ajuda mútua e redes informais de protecção social*. Maputo: Ministério de Plano e Finanças. UEM, Cap.6.
- Dava, G. 1998. “A pobreza e o bem-estar em Moçambique”. *Mecanismos de ajuda mútua e redes informais de protecção social: estudo de caso das províncias de Gaza, Nampula e Cidade de Maputo*. Maputo: MPF e UEM.
- Do Rosário, I. 1999. “O papel dos bancos na concessão de micro-crédito” in *Castro (org.) economia moçambicana*. Maputo.

- Eys, T. V. 2002. "Solidariedade com os pobres ou comércio no mercado de desenvolvimento". Associação moçambicana de progresso. Maputo. pp: 145-159.
- Filipui, A. 2000. "The MB and IMF in África and South América". Califórnia: Calf. University, economy D.
- Loforte, A. M. 1996. "Género e poder entre os tsongas de Moçambique". Lisboa. pp. 26-40.
- Loforte, A. M. e Arthur, M. J. 1995. "Família em contextos de mudança". Maputo. Centro de Estudos africano. Faculdade de Letras. pp. 1-29.
- Mauss, M. 1974. "Sociologia e Antropologia." São Paulo: Edusp. Vol. II.
- May, T. 2001. "Pesquisa Social: Questões, métodos e processos". *Observação participante: perspectivas e práticas*. São Paulo: artmed, 3ª edição, pp: 172-200.
- Mayer, A. 1987. "Importância dos quase-grupos no estudo das sociedades complexas". *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global Universitária, pp. 127-153.
- Nunes S. J. A. 1995. "As Solidariedades Primárias e os Limites da Sociedade-Providência". São Paulo: Revista, pp: 6-22.
- Paulo, M. e Jaintilal, D. 2006. "Sobre a possibilidade de transformação de Micro Empresas Informais para Pequenas Empresas: Estudo de Casos da Cidade de Maputo". Maputo: GTZ. Pp: 197-199.
- Portugal, S. 2007. "Contributo para uma discussão do conceito de rede na teoria Sociológica". Lisboa, pp: 5-20.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. 2003. "Manual de investigação em ciências sociais". Lisboa: gradiva, 3 edição, pp: 162-168.
- Quive, A. e Patrice, G. 2005. "Sistemas informais de segurança social em desenvolvimento". Maputo: Federação Friedric Ebert

## Anexo 1

Guião de perguntas estruturadas usadas na pesquisa.

1. Como se chama?
2. onde é que vives?
3. Alguma vez ouviu falar de *xitique*? onde?
4. Tu praticas *xitique*? Com quem?
5. Como é que se pratica o *xitique*?
6. Porque é que praticam o *xitique*?
7. O que fazem para formar grupos de *xitique*?
8. Como é que fazem a cobrança de dinheiro entre os membros do grupo?
9. Existe alguma relação entre o *xitique* e a banca?
10. O quê que significa *xitique*?



Anexo 2. Convívio entre amigos de um grupo de *xitique*



Anexo 3. Visita familiar no sistema rotativo